

## Identificação e caracterização petrográficas dos xenólitos mantélicos ultramáficos do Campo Vulcânico de Pali Aike, região sul da Patagônia Argentina e Chilena.

A região do Campo Vulcânico de Pali Aike é caracterizada por um complexo regime tectônico que compreende a interação das placas oceânicas de Nazca, Antártica e Scotia com a placa continental Sul-Americana, e ainda a proximidade com a subducção da dorsal do Chile. Este trabalho visa caracterizar e identificar os xenólitos mantélicos ultramáficos e alguns xenólitos crustais encaixados em basaltos alcalinos do Campo Vulcânico de Pali Aike, situado no extremo sul da América do Sul, para que se possa identificar e entender os processos que afetaram e caracterizaram o manto litosférico da região ao longo da evolução dos regimes tectônicos regionais. As amostras em questão foram coletadas em 3 cerros vulcânicos, após trabalho de campo efetuado pelo grupo na região, e denominadas da seguinte maneira: PM 14 (Cerro Laguna Ana), PM 15 (Cerro Estancia Brazo Norte) e PM 17 (Cerro Cueva de Fell). Através de descrição macroscópica, com auxílio de lupa monocular de mão e bibliografia, observou-se que a paragênese mineralógica dos xenólitos mantélicos é composta, essencialmente, por olivina, ortopiroxênio e clinopiroxênio e varietalmente por espinélio e granada. A maioria dos xenólitos apresenta textura fanerítica grossa e inequigranular, onde o principal mineral a variar de tamanho é a olivina, e, em menor quantidade, os ortopiroxênios. Apenas uma amostra possui textura afanítica, e foi classificada como dunito. As amostras possuem dimensões variando de 4 a 10 cm de diâmetro e apresentam a seguinte representatividade (expressa em percentagem): lherzolitos (46%), espinélio lherzolitos (18%) e harzburgitos (15%), ocorrendo também xenólitos com a presença de granada, classificados como granada lherzolitos (3%) e espinélio-granada lherzolitos (3%). Dunitos (3%), olivina ortopiroxênitos (3%), basaltos (3%) e rochas crustais, como gabros (3%) e granulitos (3%) também foram classificados nas rochas de Pali Aike. Algumas amostras destacam-se ao apresentarem feições de estiramento dos minerais, evidenciando a atuação de processos de ordem física sobre essas rochas e sobre o manto litosférico da região. Até o momento, concluiu-se que a presença de granada e espinélio nos xenólitos indica que estas rochas são provenientes da zona de transição espinélio-granada peridotito no manto superior, e que o vulcanismo do Campo Vulcânico de Pali Aike trouxe para a superfície xenólitos de diferentes profundidades do interior da terra, devido a presença de xenólitos mantélicos e crustais. A próxima etapa deste trabalho constitui a confecção de lâminas petrográficas para uma melhor caracterização das amostras.